

COVID-19

BOLETIM MATINAL

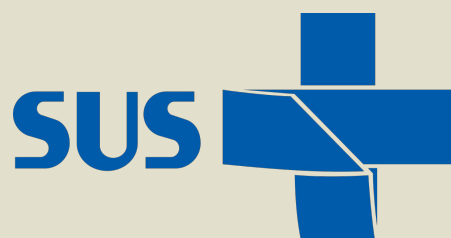
FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 347
05 de Abril



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid

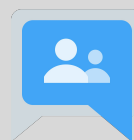


Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

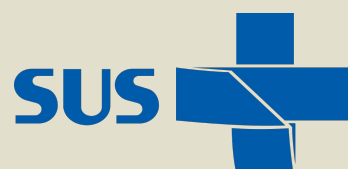
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 12.984.956 (04/04)
- Notícias: Brasil tem a semana mais letal da pandemia, com 19.643 mortes por Covid-19/ Reino Unido estuda adotar 'passaporte de vacinação' para imunizados irem a shows e eventos fechados
- Editorial: Racismo nos EUA: garantindo a equidade em saúde aos asiático-americanos
- Artigos: *A public health approach for deciding policy on infant feeding and mother-infant contact in the context of COVID-19 / A Novel Large Scale Integrated Telemonitoring Program for COVID-19 / Behaviour adoption approaches during public health emergencies: implications for the COVID-19 pandemic and beyond*

Destaques da PBH

- N° de casos confirmados: 144.877 | 1.939 novos casos (01/04)¹
- N° de óbitos confirmados: 3.314 | 90 novos casos (01/04)¹
- N° de recuperados: 133.768 (01/04)¹
- N° de casos em acompanhamento: 7.795 (01/04)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERMELHO**

Link¹: <https://bit.ly/3un8F1Y>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 31/3				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.156	548	608
	Taxa de ocupação	91,1%	92,2%	90,1%
Suplementar	N° de leitos	957	578	379
	Taxa de ocupação	89,4%	92,7%	84,4%
SUS + Suplementar	N° de leitos	2.113	1.126	987
	Taxa de ocupação	90,3%	92,5%	87,9%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 1/4/2021.

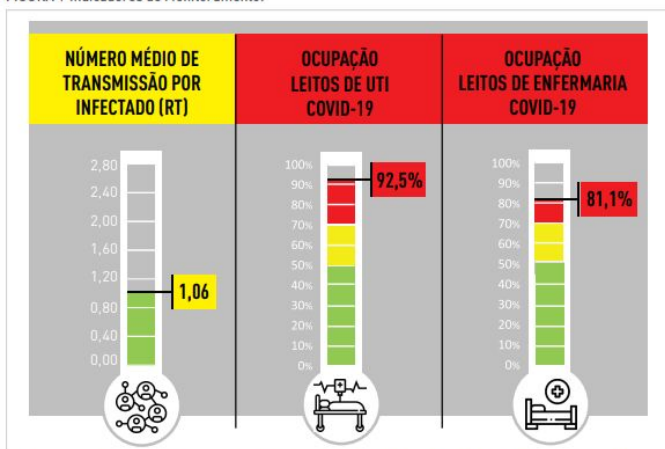
QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 31/3				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.751	1.185	3.566
	Taxa de ocupação	76%	80,5%	74,6%
Suplementar	N° de leitos	2.966	1.032	1.934
	Taxa de ocupação	67,3%	81,8%	59,6%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.717	2.217	5.500
	Taxa de ocupação	72,7%	81,1%	69,3%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 1/4/2021.

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: PBH - atualizado em 1/4/2021.



Destques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 1.156.435 (04/04)²
- N° de casos novos (24h): 2.909 (04/04)²
- N° de casos em acompanhamento: 99.269 (04/04)²
- N° de recuperados: 1.031.512 (04/04)²
- N° de óbitos confirmados: 25.654 (04/04)²
- N° de óbitos (24h): 120 (04/04)²

Link²: <https://bit.ly/2PwTzls>

Destques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 12.984.956 (04/04)³
- N° de casos novos (24h): 31.359 (04/04)³
- N° de óbitos confirmados: 331.433 (04/04)³
- N° de óbitos (24h): 1.240 (04/04)³

Link³: <https://bit.ly/30LPD8E>

Destques do Mundo

- N° de casos confirmados: 131.128.306 | 559.341 novos casos (04/04)
- N° de óbitos confirmados: 2.850.160 | 7.772 novos (04/04)

Link: <https://bit.ly/3rcOUdk>

Editorial: Racism in the USA: ensuring Asian American health equity

Incidentes e discurso racistas anti-asiáticos nos EUA aumentaram durante a pandemia da COVID-19, em alguns casos aumentando até 150%. O terrível tiroteio em 15 de março de 2021, no qual seis das oito pessoas mortas em três spas em Atlanta, Geórgia, eram mulheres asiáticas, gerou discussões sobre o preconceito contra os americanos de origem asiática. Organizações como a *American Medical Association* foram rápidas em enfatizar que o racismo e a violência armada configuram uma crise de saúde pública. A *American Psychiatric Association* alertou que o tiroteio pode agravar o trauma e o medo já experimentados nas comunidades asiático-americanas. O ano de 2020 foi de reflexões acerca da questão racial nos EUA e da reflexão nacional sobre os maus-tratos às pessoas de cor; 2021 é um ano para considerar como o racismo e a discriminação, juntamente com outros determinantes sociais, moldam o contexto mais amplo da saúde. Abril é o “Mês Nacional da Saúde das Minorias” e uma oportunidade para chamar a atenção para a saúde e o bem-estar dos asiático-americanos.

O termo “asiático-americano” carrega certa controvérsia na tentativa de definir uma extraordinária mistura de pessoas, culturas e idiomas. Não é uma questão de semântica, mas uma questão de representação. Os asiático-americanos incluem pessoas com ancestrais do leste, sul e sudeste da Ásia e, em alguns casos, habitantes das ilhas do Pacífico ou nativos do Havaí. Os asiático-americanos constituem cerca de 6,8% da população dos Estados Unidos e, ao contrário de qualquer outro grupo de minoria étnica ou racial, cerca de dois terços são nascidos no exterior e entraram nos EUA nos últimos 10 anos.

Os maiores subgrupos asiático-americanos são chineses (4,2 milhões), seguidos por filipinos (3,6 milhões), indianos (3,3 milhões e o de crescimento mais rápido), vietnamitas (1,9 milhões) e coreanos (1,8 milhões).

Como um grupo de minoria predominantemente imigrante, os asiático-americanos podem enfrentar restrições específicas para acessar cuidados de saúde, como requisitos de residência para elegibilidade ao Medicaid (cobertura de saúde para americanos de baixa renda) ou maior probabilidade de trabalharem em empregos que não cobrem um seguro privado. A proficiência no idioma também pode limitar a capacidade de um indivíduo de acessar e transitar em um sistema de saúde desafiador. Em relação à realização educacional e nível de renda, o status de imigração pode bifurcar os resultados de saúde.

Formular uma visão abrangente da saúde dos asiático-americanos é complexo, desafiador e incompleto. Apenas na última década as pesquisas sobre resultados de saúde e disparidades entre os americanos de origem asiática ganharam impulso. Dados escassos podem obscurecer ou minimizar rotineiramente as disparidades de saúde para as minorias étnicas e raciais. Nancy Krieger e colaboradores apontam para o atordoamento e a contínua escassez de dados étnicos e raciais sendo coletados para a vacinação COVID-19 nos EUA. Em geral, os asiático-americanos têm sido historicamente aparentemente mais saudáveis do que outros grupos e em comparação com a população geral dos EUA. Por exemplo, a incidência geral de câncer é menor em asiático-americanos do que em brancos não hispânicos. No entanto, os americanos de origem asiática têm maior risco de câncer hepático e gástrico e representam o único grupo em que o câncer continua sendo a principal causa de mortalidade. O diabetes tipo 2 é mais prevalente em asiático-americanos como um grupo (9%) em comparação a brancos não hispânicos (7,2%), mas é substancialmente maior em subgrupos como os homens filipinos (15,8%). A compreensão de tais diferenças pode informar o uso de estratégias de prevenção ou de rastreamento mais precoces.

Estratégias de saúde pública sob medida para melhorar a equidade na saúde serão um meio importante para combater o chamado mito da minoria modelo - ou seja, a expectativa de se destacar social e academicamente. Os asiáticos-americanos são frequentemente retratados como autossuficientes e resilientes, e são os menos prováveis de todos os grupos étnicos a buscar tratamento de saúde mental. Pressões culturais e sentimentos de vergonha ou estigma, especialmente em torno de transtornos mentais, tratamento para câncer e traumas anteriores, podem ser impedimentos à busca por ajuda. No entanto, o atendimento culturalmente competente poderia ser melhorado por meio da solidariedade e do impacto dos asiático-americanos como provedores de cuidados de saúde. Cerca de 17% de todos os médicos americanos se identificam como asiático-americanos. Embora em número exagerado, aumentar a visibilidade e obter mais posições de liderança na área de saúde é uma meta importante.

A equidade em saúde nos EUA exige o reconhecimento das contribuições que os imigrantes fazem à sociedade, a compreensão e a provisão de respostas adequadas às diferentes necessidades de grupos e indivíduos e o desmantelamento do racismo e da discriminação contra os asiático-americanos.

Link: <https://bit.ly/3fGvkSQ>

Destaques do Brasil:

Com mais 42 mortes, Paraná chega a 17.182 óbitos por Covid-19 e 853.611 casos, diz secretaria

De acordo com boletim divulgado pela Secretaria de Saúde, o estado do Paraná registrou 853.611 casos confirmados e 17.182 mortes provocadas pela Covid-19 no domingo, dia 04, 5.383 pessoas estão internadas com suspeita ou diagnóstico de Covid-19, na rede privada e pública de saúde, destes 2.239 pacientes estão internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

Link: <https://glo.bo/3fHLMCC>

Covid-19: com mais 11 mortes em Limeira e Piracicaba, região chega a 2.114; casos somam 106,7 mil

A região de Piracicaba no estado de São Paulo registrou no domingo, dia 04, 106.976 casos confirmados de Covid-19 e 2.114 óbitos pela doença. Pela análise dos dados divulgados pelas prefeituras da região, o mês de março foi o mais letal, contabilizando 445 mortes pela doença.

Link: <https://glo.bo/2R7hAGH>

BH: Comitê COVID-19 se reúne na próxima quarta-feira (7/4)

O Comitê de Enfrentamento à COVID da Prefeitura de Belo Horizonte realizará nova reunião na próxima quarta-feira, 04 de abril, para nova análise da pandemia na cidade. A PBH declarou que os indicadores epidemiológicos mostram estabilidade nos números da capital e tendência de redução do índice de contaminação e na ocupação dos leitos COVID.

Link: <https://bit.ly/3cOUhK9>

Destaques do Brasil:

Brasil tem a semana mais letal da pandemia, com 19.643 mortes por Covid-19

A semana entre o dia 28 e o sábado dia 03 foi a mais letal da pandemia da Covid-19 no Brasil. No período, foram registradas 19.643 mortes pela doença. O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirma que o governo federal tem a meta de manter média de 1 milhão de doses de vacina contra Covid-19 distribuídas por dia. Segundo dados publicados no dia 02 de abril, 13 estados apresentam ocupação de UTI maior que 90%.

Link: <https://bit.ly/3wlCkut>

Presidente da frente de prefeitos pede que STF se manifeste sobre decisão de liberar cultos e missas

Jonas Donizete, presidente da Frente Nacional de Prefeitos(FNP), solicitou em rede social esclarecimento sobre a liberação de cultos e missas no país. Na véspera do feriado de Páscoa, o ministro do STF, Nunes Marques, liberou a realização de cultos e missas. No entanto, segundo o presidente da FNP, decisão plenária do STF havia determinado que estados e municípios tinham competência para decidir sobre aberturas e fechamentos das atividades. O prefeito de Belo Horizonte, após afirmar que os cultos e missas continuariam suspensos na cidade, foi intimado pelo ministro do STF a cumprir a decisão com máxima urgência.

Link: <https://glo.bo/3sL0Ti9>

Destaques do Mundo:

Reino Unido estuda adotar 'passaporte de vacinação' para imunizados irem a shows e eventos fechados

O primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, deve anunciar, no dia 05 de abril, um passaporte de vacinação, certificado que será emitido para quem tomou as doses da vacina contra a doença, já desenvolveu anticorpos ou recebeu resultado negativo no exame de detecção do vírus. A medida foi criticada por especialistas e políticos que temem que haja discriminação contra quem não pode ser vacinado. Além disso, acreditam que a medida pode criar uma falsa sensação de segurança.

Link: <https://glo.bo/3sV9Wgw>

Em mensagem de Páscoa, Papa cobra vacinação rápida e ataca gastos com armas
Na mensagem de Páscoa no domingo, 04 de abril, o Papa Francisco incentivou os países a acelerar a distribuição de vacinas contra a Covid-19 e solicitou o desarmamento e a proibição total da posse de armas nucleares.

Link: <https://bit.ly/3rQCw12>

Indicações de artigos

- Uma abordagem de saúde pública para decidir a política sobre alimentação infantil e contato mãe-bebê no contexto da COVID-19

(A public health approach for deciding policy on infant feeding and mother–infant contact in the context of COVID-19)

Um estudo recente publicado na revista Lancet buscou evidências que pudessem nortear políticas públicas sobre amamentação e contato íntimo entre mães e filhos no contexto do COVID-19. O intuito era balancear os riscos associados a uma infecção viral e a sobrevivência da criança, sua saúde ao longo da vida e seu desenvolvimento, além da saúde da própria mãe.

Através “Lives Saved Tool”, ferramenta de modelagem matemático que permite estimar o impacto de determinadas medidas na mortalidade em países de baixa e média renda, foram usados os dados atuais para mostrar como as políticas de saúde pública poderiam mudar a mortalidade infantil.

Baseado nas evidências atuais, o número de mortes em crianças, em países em desenvolvimento, devido à COVID-19 (2020-21) está entre 1800 e 2800. Por outro lado, se as mães com infecção por SARS-CoV-2 afastarem-se de seus recém-nascidos e evitarem ou interromperem a amamentação, as mortes adicionais em crianças estariam entre 188 000 e 273 000.

<https://bit.ly/39DmQQH>

→ Um novo programa de monitoramento em larga escala para COVID-19

(A Novel Large Scale Integrated Telemonitoring Program for COVID-19)

A COVID-19 forçou os sistemas de saúde a repensarem a forma de entrega dos serviços médicos e aumentou consideravelmente a demanda por generalistas (medicina interna, medicina de família e medicina de emergência), ao mesmo tempo em que reduziu a demanda por serviços de subespecialidades. Uma clínica norte-americana alocou profissionais de saúde de diversas áreas em teleatendimentos de COVID, permitindo que fosse mantido o distanciamento social e fazendo uso da mão de obra dos especialistas, que tiveram que conviver com baixos volumes de atendimento em suas clínicas.

O programa permitiu cuidado virtual de milhares de pacientes testados positivamente para COVID-19 em diferentes regiões nos EUA. A experiência pode ser reproduzida por outras clínicas que tenham interesse em manter esse tipo de atendimento.

<https://bit.ly/3mmxylr>

→ Abordagens de adoção de comportamento durante emergências de saúde pública: implicações para a pandemia de COVID-19 e além desta

(Behaviour adoption approaches during public health emergencies: implications for the COVID-19 pandemic and beyond)

A pandemia de COVID-19 gerou um discurso em torno da adoção de comportamentos de proteção e outras medidas sociais e de saúde pública para desacelerar a propagação de SARS-CoV-2 de pessoa para pessoa. Não é a primeira vez, nem a última que o comportamento humano terá papel importante durante uma emergência de saúde pública. A eficácia da implementação de medidas como o rastreamento de contato diminui quando há transmissão generalizada na comunidade.

Este estudo, baseado na pandemia de COVID-19, desenvolveu uma estrutura que contextualiza como medidas comportamentais de proteção (higienização de mãos, uso de máscara e distanciamento social) podem ser atingidas usando abordagens de cima para baixo (por entidades governamentais, por exemplo), intermediárias (realizadas por instituições e organizações), e de baixo para cima (instituídas pela comunidade e por indivíduos). Para cada comportamento desejado, foram dados exemplos de combinações de intervenções.

Não há uma única abordagem que seja capaz de mudar o comportamento durante emergências de saúde. Deve-se optar pela associação das três estratégias para que se atinja o objetivo final.

<https://bit.ly/3cLeKj5>

Tenha um ótimo dia!

Caio Lima, Cristiane Silvestre,
Larissa Bastos e Murilo Godoy

“Diante da morte do Brasil só nos resta, paradoxalmente, a vida. Viver é a nossa mais subversiva tarefa.”

Luiz Antônio Simas

11

05 de Abril

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Amarildo Antonio Sena Cesar Junior
Ana Cláudia Froes
Bianca Curi Kobal
Cristiane Silvestre Souza
Deborah Ramalho Silva
Fernanda Eugênia Lapa Marinho
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Isabella de Abreu Nepomuceno
João Victor Simões Raimundo
Jonathas Blohem Souza
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Letícia Costa da Silva
Lorena Michelin Santos de Angelis Dias
Luiza Peroni Drumond
Marco Aurélio Freire Grossi
Marina Lírio Resende Cerqueira
Maykon José da Costa Souza
Melissa Amaral Carneiro
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Nícolás Pablo Diogo Quintão
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Henrique de Almeida Andrade
Samuel Rosa Silveira Amaral
Sofia Vidigal Dolabella
Violeta Pereira Braga
Waydder Antônio Aurélio Costa

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico
Contato:
boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

